

fin de que el diseñador industrial enfoque el proceso de diseño hacia la excelencia funcional.

Metodológicamente el proyecto busca manejar variables cuantitativas y cualitativas, que son establecidas, y relacionadas a partir del estudio de casos exitosos de diseño debidamente documentados, tanto en el campo industrial como mecánico, la observación del desempeño de objetos reales en ambientes reales de trabajo, y la experimentación en prototipos. Además, se evalúan los procedimientos planteados por el proyecto en los cursos del componente funcional-operativo del programa de Diseño Industrial de la Universidad Pontificia Bolivariana, buscando con ello la refinación de la información y la metodología. El sustento teórico se extrae de fuentes bibliográficas científicas, entre las cuales hay documentos de investigación, artículos científicos y divulgativos, libros y manuales técnicos. Como resultado se espera obtener un texto que permita ser usado tanto en el ambiente académico como en el profesional que contenga los elementos básicos de análisis morfológico, las relaciones entre ellos y una metodología que facilite su inclusión en el proceso de proyectación.

\* Ingeniero Mecánico. Candidato a Magíster en Ingeniería con Énfasis en Materiales. Grupo de Estudios en Diseño -GED-. Línea de Investigación en Morfología Experimental. Escuela de Arquitectura y Diseño, Programa Diseño Industrial. Universidad Pontificia Bolivariana, Medellín-Colombia.

\*\* Ingeniero Mecánico, Jefe de Diseño, Productos Industriales Garden. Docente. Investigador de la Facultad de Diseño de la Universidad Pontificia Bolivariana.

\*\* Ingeniero Mecánico. Candidato a Doctor en Ingeniería de la Universidad Pontificia Bolivariana. Docente Investigador de la Facultad de Diseño y de la Facultad de Ingeniería Mecánica de la Universidad Pontificia Bolivariana.

## Moda evangélica: Vestido para orar (a142)

Artemísia Caldas

O estudo relata a avaliação feita do conhecimento que os fiéis evangélicos constroem ao lidar com os preceitos estéticos da sua religião diante dos imperativos da moda, identificando de alguma forma os usos e costumes em relação ao modo de “vestir”. Entende-se que o homem como ser social possui característica inerente ao modo de vida que são identificadas como valores, hábitos, costumes, crença, religião, associado ao seu desenvolvimento cultural. Este é um processo sociológico que buscamos compreender sua dinâmica, transformação e mutação de modos e modas assimilados pelo homem. Para Thompson (1981), as pessoas experimentam suas práticas como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, obrigações familiares, de parentesco, e reciprocidades traduzidas em valores, seja na arte ou nas convicções religiosas. As práticas de crenças religiosas têm sido um dos fenô-

menos sociais que muito fascinam diversos estudiosos motivados pela importância ideológica que revelam a identidade comportamental do ser humano. Deste modo o homem busca na sociedade uma forma de convivência coletiva e se organiza em instituições organizadas firmadas em códigos e regulamento identificador da sua crença. Verifica-se que todo sistema cultural tem sua lógica e se encontra sempre em processo de mutação, numa dinâmica que revela a compreensão da metamorfose que o indivíduo enfrenta no cotidiano em práticas coletivas. Essa metamorfose é validada em situações que ocorre uma adaptação sem provocar consequências visíveis na convivência social. A crença, a fé, a religião são ritos subjetivos que o homem absorve como alimento do espírito e estabelece uma relação pactuada capaz de exercer obediência em benefício do seu eu. Neste contexto podemos observar o Brasil um país predominantemente católico, que atraiu uma grande massa de seguidores do credo no cristianismo. Observa-se que, como instituição a igreja em vários momentos na história ditou normas de comportamento, estabeleceu códigos de conduta, cerceando o homem de práticas que determinaram o modo de comportamento principalmente na maneira de vestir. Então se questiona: O vestuário estaria intrinsecamente obrigatório ao valor do credo? A indumentária seria a forma identificatória do pacto religioso? Verifica-se na história social que a indumentária sempre sofreu influência de modos e modas da ordem social, política, econômica e cultural, tornando-se notadamente um elemento simbólico, representativo e identificador. A igreja, com sua presença centralizadora no período medieval, impôs o estilo de vestes clericais. A partir deste momento quando da dissidência de alguns seguidores, estava formalizado o modo distintivo que a indumentária agregaria as demais crenças religiosas. Este procedimento influenciou a maneira de vestir, reprimiu e restringiu certas formas de mostrar ou exibir o corpo. Deste modo pode-se remeter tal associação aos cristãos evangélicos, principalmente da Assembléia de Deus, que também se apresentam de maneira distinta reconhecidamente pelo estilo e forma representados através da vestimenta, e associados ainda ao modo estético que se pode caracterizar um modelo uniformizado dos seguidores masculino e feminino. Podemos observar a forma destes novos cristãos aceitarem pactuar com normas impostas em forma de obediência que levará a salvação. Gondim (1998), pastor da igreja evangélica, em seu livro “É Proibido: o que a Bíblia permite e a igreja proíbe”, relata que nas últimas décadas tem se verificado o nascimento de novas igrejas evangélicas à procura de seguidores que se adaptem às suas normas. Nesse contexto, algumas das igrejas tradicionais assumem posturas restritivas, condenatórias na maneira e uso das roupas e acessórios e, com isso estão fadadas a serem repudiadas pelas pessoas que estão em busca de um Deus protetor e compreensivo. E justifica ainda, que a ética evangélica deve discernir com precisão sobre o que é produto do pecado e que é fruto da graça de Deus, que um missionário deverá ter habilidade de saber adaptar-se a metamorfose do momento. Explica que o cristianismo como é conhecido na história, trouxe um novo senti-

mento de culpa em relação ao corpo e que algumas culturas ocultaram a sexualidade como um sentimento de pecado. Para algumas igrejas evangélicas, está na maneira de “vestir” que os pastores apregoam um melhor comportamento como forma impositiva na característica comportada e “certinha” daquele denominado popularmente de “crente”. NUNES (1996), argumenta que desde o início do Renascimento onde se constituiu uma nova cultura voltada para o humanismo, com a expansão econômica e a vida luxuosa, estabeleceu-se uma tensão entre a mundanidade e asceticismo que expressava uma culpabilidade sexual. Nessa época, eram refletidas toda a luxúria e a posição social da vaidade e da beleza, as roupas escondiam a sexualidade ao mesmo tempo em que exibiam e chamavam atenção para o corpo de uma forma ambígua. Num período entre os séculos XIV e XIX, foram promulgadas leis suntuárias determinando aquilo que o indivíduo poderia vestir. Os trajes de certa forma, demonstravam muita distinção revelando a posição e condição social do seu usuário. Portanto, para a realização desse estudo, além da convivência com alguns cristãos evangélicos, fazendo observações diretas, participando de eventos, foi feito um estudo bibliográfico sobre moda e religião.

### A modelagem tridimensional (a143)

Uma ferramenta do design adequada para melhorar o produto ao corpo

Artemísia Caldas\*

Esse estudo apresenta a técnica de Modelagem Tridimensional, que consiste na construção de modelar e criar peças diretamente sobre o corpo ou manequim. Como a modelagem é a base fundamental de uma roupa, a utilização dessa técnica serve como ferramenta para o resultado final de peça com bom design, como forma necessária para ajustes e correções do corpo. Descreve que, baseando-se em vários argumentos científicos, faz-se necessário conhecer o corpo humano e a utilização de todas as ferramentas existentes para o design de roupas, por que o jogo de proporções possui regras básicas e simples que poderão ser adotadas pelos designers da moda. Uma roupa quando é modelada de maneira correta, adequadamente para determinado tipo físico, poderá disfarçar detalhes indesejáveis do corpo ou ressaltar suas qualidades, sendo esse o segredo básico do vestir-se com elegância e estilo. Como atualmente a exigência de produtos de qualidade é uma realidade, dada a grande competitividade e diversidade no mercado, cada empresa, obrigatoriamente, define seu produto especificando-o de acordo com o desejo do cliente e o nível de qualidade que espera atingir. Entende-se que o design está intrinsecamente ligado à qualidade como ferramenta utilizada que permite criar soluções necessárias para melhorar o produto e para que este se encontre conforme as exigências de mercado. Segundo Castro (1981, apud RECH, 2002, p. 49), o design de moda se projeta nos “aspectos estéticos da cor e do desenho e na sua correlação funcional com

a estrutura e o peso, [...], introduzindo idéias de racionalização que se refletem, tanto na forma da peça do vestuário (estilo) como na sua técnica de fabricação industrial”. Para Treptow (2003, p. 154), “a modelagem está para o design de moda assim como a engenharia está para a arquitetura”. Portanto, a utilização da técnica de *moulage*, (palavra francesa *moule* que significa forma, “na forma do corpo ou manequim”) em peças do vestuário é um dos meios adequados para esse fim. Evidentemente que, com a valorização estética do corpo, o ser humano passou a perceber e dar mais atenção a tudo que acontece e pode ser transformado “esteticamente”. Verifica-se que isso está acontecendo em ambos os sexos, visto que os cuidados com a aparência até há pouco tempo se restringiam somente ao universo feminino; para o correspondente masculino, os sentidos foram acionados e ele passou a se observar minuciosamente, captando os detalhes que poderiam dar origem ou complementar uma melhor construção “estética”, surgindo um homem moderno, atualizado e exigente. Segundo Regueiral (2002), ser atualizado no momento é ficar sintonizado na harmonia equilibrada, tanto na forma e na proporção, quanto na dosagem estética correta. O principal objetivo desse estudo é utilizar a modelagem como importante instrumento do design para possíveis correções do corpo, com o intuito de oferecer soluções e, através de técnicas, desenvolver modelagens do vestuário que remetam a uma boa estética com o máximo de conforto. Portanto, utilizando a criatividade, procura-se transformar o que foi observado e captado em algo diferente, único e original. Existem três tipos de modelagens: A modelagem tridimensional, desenvolvido através do tecido de algodão (tela) ou outro tipo de tecido adequado, fixado com alfinetes sobre a forma, no qual permite ao executor uma melhor visão das três dimensões (altura, largura e profundidade); a modelagem plana, aquela executada através de traçados sobre papel numa superfície plana, a partir de um ângulo de 90 graus, utilizando uma tabela de medidas e cálculos geométricos; A mesma modelagem executada através do sistema CAD/CAM (*Computer Aided Design/Computer Aided Manufacturing*), utilizado para designar sistemas que permitem, além da manipulação de moldes, interpretação e alterações dos moldes na tela, através de medidas ou por movimentação dos pontos com o mouse. Desses, ressalta-se o tipo de modelagem mais adequado para o fim proposto: A Modelagem tridimensional. Para tanto, foi realizada uma breve explanação através de pesquisas bibliográficas, a qual será comentado sobre o tema proposto.

\* Graduação em Estilismo e Moda. Graduação em Administração de Empresa. Professora do Curso de Estilismo em Moda, Faculdade Católica do Ceará e Universidade Federal do Ceará.